

OVÁRIO-HISTERECTOMIA (OH) TERAPÊUTICA EM CADELAS COM PIOMETRA: REVISÃO DE LITERATURA

Sara Sales Martins¹
Felipe Moreira Silveira¹
Isabella Guimarães de Assis Silva¹
Luan Pierotti Stopa¹
Lucas Barcelos Ferreira¹
Bernardo Augusto de Souza¹
Caio Monteiro Costa²
caiomonteiro@me.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: piometra; cadela; castração terapêutica; cirurgia.

INTRODUÇÃO

A piometra é uma uteropatia de extrema importância do sistema reprodutor de cadelas, onde é caracterizada por um processo inflamatório com o acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino relacionado a uma infecção bacteriana (GARCIA FILHO, MARTINS, MACHADO E MACHADO, 2012). De origem endócrino-hormonal, o aparecimento da piometra ocorre devido as alterações morfológicas do útero durante seu ciclo estral. Na sua fase de diestro, a cadela se mantém 70 dias sobre atuação da progesterona, onde ocorre o estímulo e crescimento de glândulas endometriais, reduzindo a atividade miometrial, assim concedendo o acúmulo de secreções uterinas (LIMA, 2009). O exame complementar de escolha é o ultrassom, devido sua capacidade de estimar o tamanho e a espessura uterina. Ele permite distinguir uma piometra de aumento do volume uterino do início de uma gestação, identificando estruturas fetais moles e batimentos cardíacos. Sendo possível muitas vezes diagnosticar o tipo de secreção, podendo ser anecóico ou hipoecóico (CHEN, ADDEO E SASAKI, 2007). Atingindo o útero por via ascendente, a flora vaginal tem sido a fonte de contaminação bacteriana nesses casos (LIMA, 2009). Os sinais clínicos regularmente encontrados em cadelas com piometra aberta são: distensão abdominal; dor a palpação e secreção vaginal. Entre os efeitos sistêmicos podemos observar letargia, anorexia, febre, vômitos, leucocitose, hipotensão, choque séptico e óbito (SCHWEIGERT *et al.*, 2009). Sendo assim classificada uma doença grave, necessitando de uma abordagem terapêutica imediata e precoce (CONRADO, 2009).

Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo revisar as literaturas recentes para se obter um vasto conhecimento sobre a piometra e sua importância na rotina

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Univértix – Matipó.

² Médico Veterinário – Mestre em Medicina Veterinária – Professor do Centro Universitário Univértix – Matipó.

de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia, para se obter um diagnóstico preciso e conduta terapêutica adequada.

METODOLOGIA

O vigente trabalho é um estudo de revisão bibliográfica. Para se obter as informações necessárias foram utilizadas ferramentas de pesquisa como Google acadêmico e livros. Os artigos incluídos nesta pesquisa foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: *piometra*; *cadela*; *castração terapêutica*.

RESULTADO E DISCUSSÕES

No que diz respeito ao principal agente etiológico isolado na secreção uterina na piometra, 56 a 90% de ocorrência é devido a *Escherichia coli*. Apesar disso outros microorganismos podem ser descritos com sua ocorrência como *Streptococcus spp.*, *Staphylococcus aureus spp.*, *Proteus spp.*, e *Klebsiella spp.* (LIMA, 2009). A ovário-histerectomia (OH) é um procedimento cirúrgico muito empregado na medicina veterinária, no qual compreende a realização da laparotomia com excisão dos ovários, trompas e útero. Sua abordagem pode ser por videolaparoscopia, pela lateral do abdômen e pelo método tradicional (linha média ventral). Considerada uma técnica importante, a OH é uma técnica utilizada no tratamento de partos patológicos, prevenção de neoplasias e das doenças do trato reprodutivo como a piometra (BALTHAZAR DA SILVEIRA *et al.*, 2013). Estudos relatam que primeiramente o animal deve ser estabilizado com fluidoterapia para uma melhor perfusão tecidual juntamente com a antibioticoterapia de grande espectro, sendo eficaz contra *E. coli*. Alguns antibióticos indicados são: cefazolina; cefoxitina; amoxicilina com clavulanato; ampicilina ou trimetropin-sulfonamidas (SCHWEIGERT *et al.*, 2009). Devido a rápida recuperação do animal no pós cirúrgico, no modo geral, a ovário-histerectomia é o tratamento de preferência para a piometra. Tornando um prognóstico bom caso não ocorra translocação bacteriana no transoperatório. Assim diminuindo a mortalidade controlando o choque e revertendo os danos renais com fluidoterapia (GARCIA FILHO, MARTINS, MACHADO E MACHADO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da produção deste trabalho, entende-se que a piometra é uma uteropatia grave que, se não diagnosticada corretamente e imediatamente pode levar o animal á óbito. Sendo assim de extrema importância a atenção do médico veterinário sobre a anamnese, exames físicos e complementares. Chegando a um diagnóstico rápido e utilizando a ovário-histerectomia como tratamento de eleição.

REFERÊNCIAS

BALTHAZAR DA SILVEIRA, C. P. *et al.* Estudo retrospectivo de ovariosalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no

período de um ano. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Salvador, v. 65, n.2, p. 335-340, out-set. 2013.

CHEN, R. F. F.; ADDEO, P. M . D.; SASAKI, A. Y. Piometra aberta em uma cadela de 10 meses. **Rer. Acad.**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 317-322, jul./set. 2007.

CONRADO, F. O. **Aspectos clínico-patológicos da piometra**. Orientador: Félix Hilário Diaz González. 2009. 78 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GARCIA FILHO, S. P.; MARTINS, L. L.; MACHADO, A. S.; MACHADO, M. R. F. Piometra em cadelas: Revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, n 18, p. 1-8, jan. 2012.

LIMA, L. R. S. **Piometra em cadelas**. Orientador: Aline Machado de Zoppa. 2009. 53 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdade Metropolitana Unidas, São Paulo, 2009.

SCHWEIGERT, A. *et al.* Complexo hiperplasia endometrial cística (piometra) em cadelas – diagnóstico e terapêutica. **Colloquium Agrariae**, Paraná, v. 5, n.1, p. 32-37, jan-jun. 2009.